

# Mineração responsável na América Latina e no Caribe?

*Avaliando como as empresas de mineração lidam com  
questões de interesse público*



## **Agradecimentos**

A Responsible Mining Foundation (RMF) gostaria de agradecer aos financiadores do relatório:  
Secretaria de Estado dos Assuntos Económicos  
da Suíça Ministério dos Negócios Estrangeiros  
dos Países Baixos Triodos Foundation.

Foto da capa: © Ottocarotto, 2009 (Peru).

Estudo Regional 2020

# **Mineração responsável na América Latina e no Caribe?**

Avaliando como as empresas de mineração lidam com questões de interesse público

## Introdução

A região da América Latina e das Caraíbas inclui importantes reservas de metais e minerais, e a exploração mineira constitui um dos principais contributos para as economias de países como o Chile, o Peru, a Bolívia e o México.<sup>1</sup> O sector representa cerca de 10% do PIB do Chile e do Peru, por exemplo,<sup>2</sup> e contribui para mais de 50% das exportações de ambos os países.<sup>3</sup> Porém, os benefícios macroeconómicos têm de ser analisados em paralelo com os significativos impactos sociais e ambientais gerados pelo sector. Nesta região, as externalidades negativas reais e potenciais são substanciais. A perda de vidas e os danos ambientais de longa duração causados por duas recentes ruturas de barragens de resíduos no Brasil são sérios lembretes dos enormes riscos enfrentados pelas comunidades locais, pelos trabalhadores e pelos ecossistemas, ao passo que a poluição e a pressão hídricas, as condições de trabalho inseguras e os ataques violentos aos defensores dos direitos humanos estão entre as realidades de muitos países produtores da região. É encorajador verificar que vários países da região ALC elaboraram planos de ação nacionais (PAN) para aplicar os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU ou incluíram um capítulo sobre empresas e direitos humanos nos seus PAN para os direitos humanos. Essas medidas ao nível estatal estabelecem enquadramentos importantes para o comportamento das empresas. Porém, só por meio de ação sistemática para melhorar a gestão das questões económicas, ambientais, sociais e governativas (EASG), do envolvimento ativo com todas as partes interessadas e da divulgação de dados localmente relevantes sobre o seu desempenho EASG é que as empresas mineiras conseguirão limitar os riscos, criar confiança, obter legitimidade e assegurar atividades sustentáveis para o futuro.

Este Estudo Regional analisa a forma como os resultados de investigação recente da Responsible Mining Foundation (RMF) refletem as atuais práticas EASG das empresas mineiras de grande escala que exercem atividade na região e aponta para as questões prioritárias que exigem atenção urgente para que se possa evitar alguns dos piores impactos adversos da exploração mineira. A investigação em causa – o [Relatório RMI Report 2020](#) – é a segunda edição da avaliação baseada em dados concretos das políticas e práticas das empresas mineiras em questões EASG, da responsabilidade da RMF. O [Centro Vincular](#), parte da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, no Chile, estabeleceu uma parceria com a [RMF](#) para analisar os dados e os resultados do Relatório RMI Report 2020 na perspetiva da América Latina e das Caraíbas (ALC).

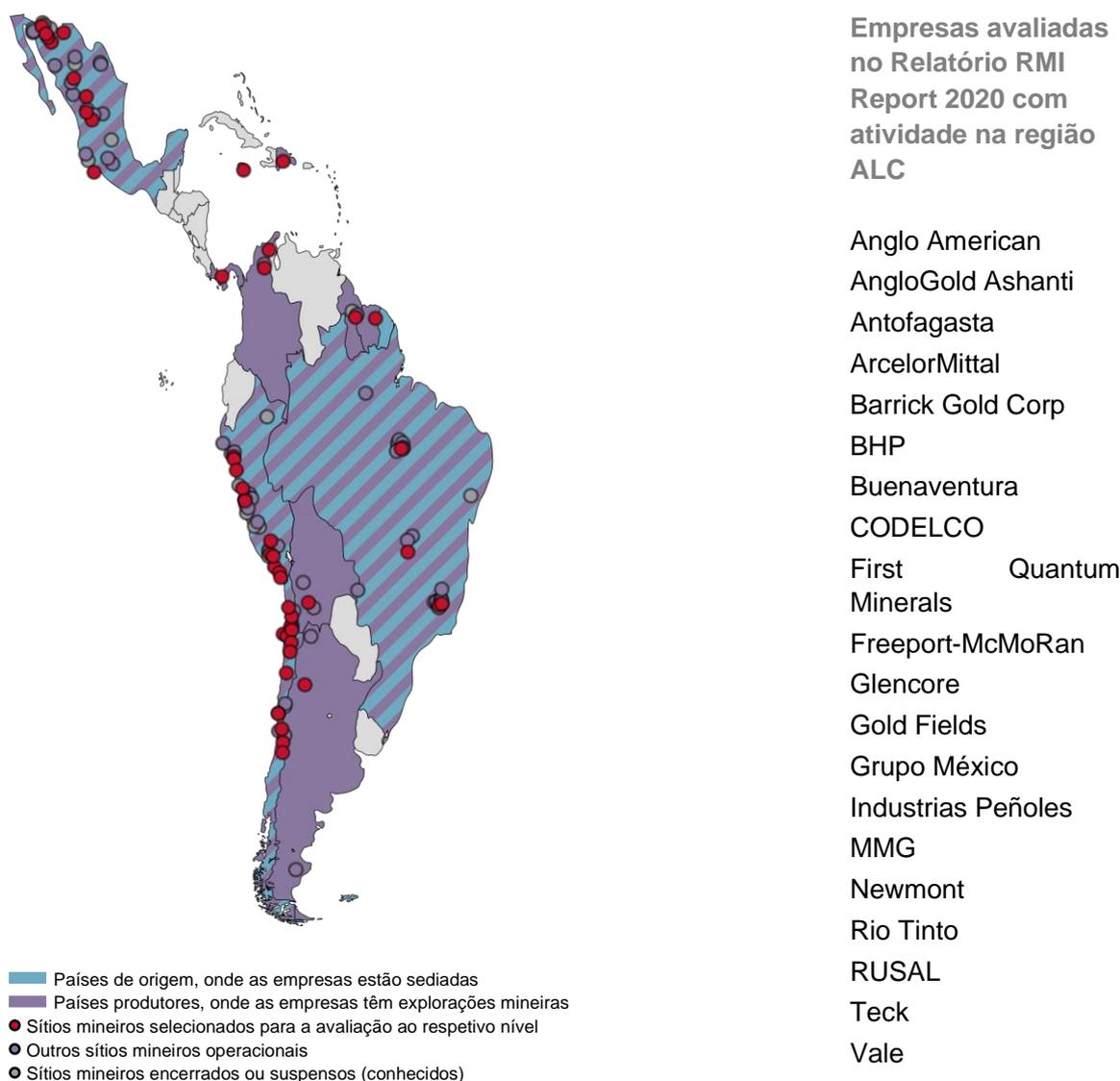
O estudo começa por analisar algumas conclusões relacionadas com as vinte empresas mineiras incluídas no Relatório RMI Report 2020 que têm explorações mineiras na região ALC, examinando o modo como, muitas vezes, os seus sistemas ou práticas empresariais não se traduzem em medidas equivalentes ao nível dos sítios mineiros. As atenções são depois dirigidas para as seis empresas da região ALC incluídas no Relatório RMI Report 2020 (ou seja, as empresas registadas na região ALC ou com atividade exclusivamente na região ALC) e para o respetivo desempenho em relação a algumas questões de especial relevância para a América Latina e as Caraíbas. Por último, com base em bons modelos e práticas proeminentes observadas na região, são sugeridos alguns caminhos a seguir pelas empresas e pelos governos para promover uma mineração responsável nesta região mineira fundamental para o mundo, onde a indústria tem um enorme potencial para contribuir para o desenvolvimento sustentável, mas também pode constituir uma ameaça

para a vida e a subsistência das comunidades e dos trabalhadores e para o ambiente dos países produtores.

## Lacunas no modo como os sistemas empresariais se traduzem em medidas ao nível dos sítios

Vinte das 38 empresas incluídas no Relatório RMI Report 2020 exercem atividade na região ALC (ver a Figura 1). Essas vinte empresas exploram um total de 104 sítios mineiros na região. A avaliação do Relatório RMI Report 2020 centra-se sobretudo nas políticas e práticas ao nível empresarial e abrange toda a carteira de operações das empresas. Além disso, uma avaliação ao nível dos sítios mineiros afere um total de 180 sítios mineiros, incluindo 49 na América Latina e nas Caraíbas, e revela como os compromissos e sistemas empresariais estão a ser implementados no terreno, em explorações mineiras que podem estar geográfica e culturalmente muito distantes das sedes das empresas.

Figura 1. Pegada geográfica regional das 20 empresas incluídas no Relatório RMI Report 2020 que exercem atividade na região ALC



Os resultados revelam uma impressionante discrepância em matéria de questões primordiais para a região, entre, por um lado, os compromissos e sistemas empresariais e, por outro, as medidas ao nível dos sítios mineiros. Esta secção apresenta alguns exemplos ilustrativos de quantas empresas são incapazes de demonstrar uma aplicação consistente de práticas ambientais responsáveis e transparentes em todas as suas atividades, apesar de terem assumido compromissos em matéria de políticas de gestão ambiental. As vinte empresas avaliadas com sítios mineiros na região ALC obtêm uma pontuação média de **68%** em relação à existência de compromissos formais de gestão dos seus impactos ambientais de forma sistemática, dando prioridade à prevenção dos impactos negativos e minimizando os impactos inevitáveis. No entanto, em questões como o consumo de água, a gestão de resíduos e a preparação para emergências, é frequente que esses compromissos não se traduzam em medidas e transparência ao nível local.

Deve mencionar-se que, como avaliação baseada em dados concretos, os resultados do Relatório RMI Report 2020 refletem o que as empresas podem demonstrar que estão a fazer. Em alguns casos, as pontuações baixas podem resultar do facto de as empresas não disponibilizarem publicamente as informações relevantes. E a avaliação do relato público das empresas mede a existência e a extensão desse relato, não a sua substância; por exemplo, um indicador sobre a divulgação pública de dados sobre a qualidade da água afere se os dados são divulgados de forma significativa e não se os dados mostram uma gestão responsável da qualidade da água.

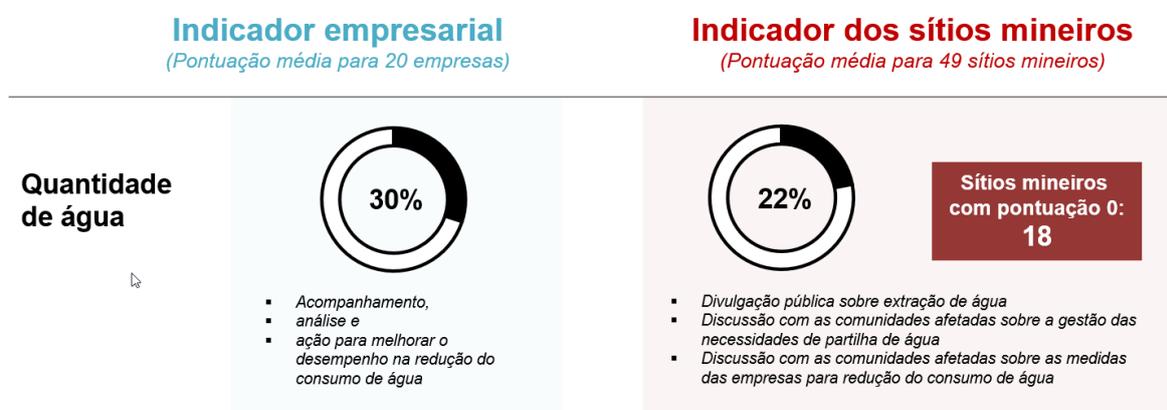
### Consumo de água

A exploração mineira na América Latina e nas Caraíbas ocorre frequentemente em zonas de escassez e pressão hídricas, inclusive em partes do Peru, do Chile e do México.<sup>4</sup> Conflitos relacionados com o uso da água pelas empresas mineiras têm conduzido a grandes perturbações da atividade na região.<sup>5</sup> As empresas têm a responsabilidade e o interesse diretos de acompanhar e relatar os seus níveis de consumo de água e de se envolver com as partes interessadas locais na determinação de medidas para reduzir o seu consumo de água.

Nesta matéria, os resultados da avaliação revelam uma ação fraca e inconsistente, em especial ao nível dos sítios mineiros (ver a Figura 2). As 20 empresas com atividade na região ALC alcançam uma pontuação média de **30%** em termos de medidas de nível empresarial destinadas a acompanhar, a analisar e a agir para melhorar a gestão do consumo de água, e os respetivos sítios mineiros avaliados alcançam apenas uma média de **21%** em termos de medidas para divulgar a quantidade de água consumida e discutir questões de gestão da água com as comunidades afetadas. Na verdade, um terço dos 49 sítios mineiros da região ALC incluídos na avaliação de sítios mineiros obtêm uma pontuação zero neste indicador. É interessante sublinhar que a empresa com a pontuação mais elevada para o indicador ao nível empresarial (Anglo American) só atinge uma pontuação de **22%** para o indicador ao nível dos sítios mineiros, com dois dos seus três sítios na América Latina a obterem uma pontuação zero. Este é um dos muitos exemplos de dados de acompanhamento ao nível empresarial que não estão disponíveis num formato desagregado para cada sítio, embora a divulgação de números agregados pudesse sugerir que os níveis de consumo de água estão a ser acompanhados em todas as unidades de exploração da empresa. Os resultados também refletem uma carência de elementos comprovativos do envolvimento das partes interessadas locais nesta questão de forte

interesse público e de importância fundamental para as empresas na redução do potencial para conflitos sociais e interrupções na atividade.

Figura 2. Extracto dos resultados do Relatório RMI Report 2020 sobre a quantidade de água



### Prática proeminente

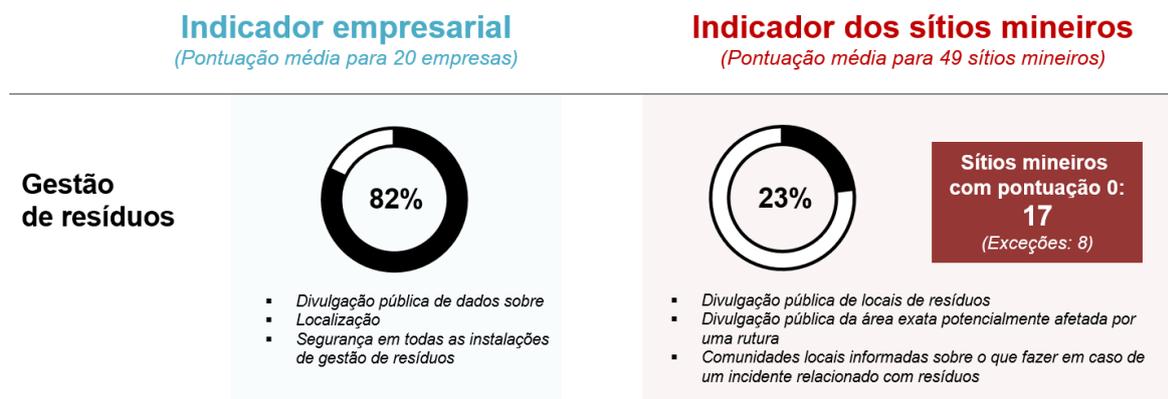
#### Incentivar a conservação da água

→ A Vale associou os Indicadores Fundamentais de Desempenho (KPI, ou Key Performance Indicators) ao seu programa de compensações variáveis, que se aplica a todos os empregados da empresa. Os esforços para reduzir o uso de água fazem parte das medidas para as quais foram criados indicadores (outros indicadores relacionam-se, por exemplo, com a redução do uso da energia e das emissões de gases com efeito de estufa e com as medidas para reabilitar zonas degradadas). Os indicadores são ponderados a fim de incentivar o melhoramento contínuo do desempenho em termos de sustentabilidade por parte de cada uma das unidades de exploração da empresa.

### Gestão de resíduos

A gestão de resíduos é, sem dúvida, uma das questões mais críticas relacionadas com a exploração mineira na região ALC. O trauma do desastre de Brumadinho de 2019, no Brasil, continua a afetar o quotidiano de milhares de famílias, e os derramamentos ou ruturas de instalações de armazenamento de resíduos (IAR) tornaram-se ocorrências demasiado comuns. Seis dos 12 incidentes com resíduos registados pela World Mine Tailings Failures durante o período 2018-2019 ocorreram em países da região ALC, entre os quais o Brasil, o Chile, o México e o Peru.<sup>6</sup> É evidente que as empresas mineiras com atividade na região necessitam de demonstrar uma ação robusta em matéria de gestão de resíduos, a começar, no mínimo, pela divulgação de informações sobre a localização e a segurança das suas IAR e sobre o que as partes interessadas locais precisam de saber em caso de rutura de uma IAR.

Figura 3. Extrato dos resultados do Relatório RMI Report 2020 sobre gestão de resíduos



Neste caso, mais uma vez, vemos resultados muito decepcionantes ao nível dos sítios mineiros. A transparência das empresas sobre as IAR ao nível empresarial não tem correspondência na divulgação pelos sítios mineiros de informações cruciais à escala local, onde elas são mais importantes (ver a Figura 3). As vinte empresas com atividade na região ALC alcançam uma pontuação média de **78%** na divulgação a nível empresarial de dados sobre a localização e a segurança das suas IAR. Estes resultados bastante robustos devem-se em grande medida à pressão dos investidores, em especial a um pedido de divulgação da Investor Mining & Tailings Safety Initiative, ou Iniciativa de Investidores para a Segurança das Minas e dos Resíduos, conduzida pelo Church of England Pensions Board e pelo Conselho Sueco de Ética dos Fundos de Pensões.<sup>7</sup> No entanto, muitas destas empresas não conseguem demonstrar que as suas unidades de exploração informaram a população local acerca da localização exata das suas IAR, da área em risco perante uma rutura das mesmas ou dos procedimentos a seguir em caso de tal rutura. Os respetivos sítios mineiros avaliados alcançam uma pontuação média de apenas **22%** em relação a tais divulgações e, preocupantemente, cerca de 17 dos sítios mineiros da região ALC obtêm uma pontuação zero para este indicador.<sup>8</sup>

### Prática proeminente

#### **Um inventário nacional de instalações de armazenamento de resíduos national inventory of tailings storage facilities**

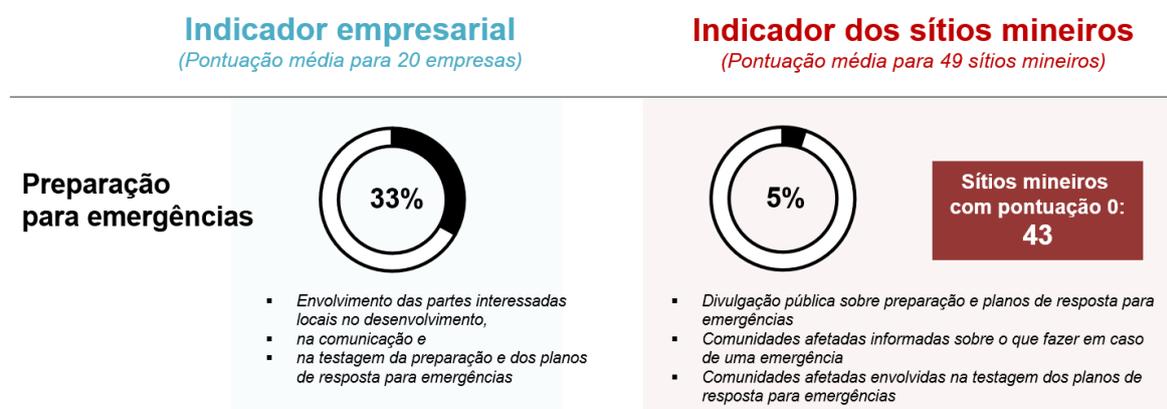
→ Embora a Investor Mining Tailings Safety Initiative tenha encontrado poucos elementos comprovativos da manutenção de registos sobre as instalações de armazenamento de resíduos (IAR) pelos governos dos países produtores, o Chile é um caso em que o governo acompanhou (e disponibilizou publicamente) informações sobre a localização e a segurança básica das IAR no país. Essas informações são do interesse direto dos investidores, financiadores e autoridades governamentais, bem como das partes interessadas locais que vivem nas proximidades dessas instalações de armazenamento de resíduos.

## Preparação para emergências

Ao longo da última década, emergências de perfil elevado resultantes de explorações mineiras na América Latina e nas Caraíbas incluíram casos significativos de emissões de produtos químicos perigosos, explosões e falhas estruturais em sítios mineiros.<sup>9</sup> Entre outras situações de emergência relacionadas com a atividade mineira e ocorridas na região, registam-se inundações e os subsequentes deslizamentos de lamas, e prevê-se que tais incidentes aumentem consoante os impactos das alterações climáticas se tornem mais proeminentes. Pode certamente esperar-se das empresas mineiras que disponham de planos para responder a situações de emergência e que envolvam as partes interessadas locais no desenvolvimento e na testagem desses planos.

Os resultados demonstram que, embora algumas empresas disponham de sistemas empresariais para assegurar que as suas unidades de exploração adotem pelo menos algumas dessas medidas, há muito poucos elementos comprovativos de que esses sistemas estejam a ser sistematicamente implementados. As vinte empresas que exercem atividade na região ALC obtêm uma pontuação média de **32%** no que toca a apresentar elementos comprovativos da existência de sistemas empresariais para planos de preparação para emergências, ao passo que os 49 sítios mineiros avaliados obtêm apenas 5% no que se refere a demonstrar que divulgaram publicamente esses planos, informaram as comunidades locais sobre os procedimentos de emergência e as envolveram na testagem desses procedimentos. Tal demonstra claramente a incapacidade da maioria das empresas para demonstrarem como as suas normas de gestão ao nível empresarial se traduzem em medidas e participação no terreno, onde são relevantes para a sociedade. Um exemplo notório desta disparidade entre empresas e sítios mineiros é o da CODELCO, que atinge a pontuação máxima para o indicador ao nível empresarial, mas cujos seis sítios no Chile obtêm uma pontuação zero para o indicador ao nível dos sítios mineiros.

Figura 4. Extrato dos resultados do Relatório RMI Report 2020 sobre a preparação para emergências



## Prática proeminente

### **Conceção de um plano de emergência robusto**

→ Ao conceber o plano de emergência para o seu sítio mineiro de Antucoya no norte do Chile, a Antofagasta procurou harmonizá-lo com a norma de Sensibilização e Preparação para Emergências ao Nível Local (APELL, ou Awareness and Preparedness for Emergencies at Local Level) da ONU. Trabalhando em parceria com outros sectores, as comunidades locais, as administrações locais e os serviços de emergência, a Antofagasta começou por diagnosticar a capacidade de resposta existente e depois procedeu à formação e à certificação das instituições e dos intervenientes fundamentais aos níveis local e regional, bem como à sensibilização da comunidade e prestação de informações à mesma.

## **As empresas da região ALC demonstram ação limitada em relação a questões essenciais de interesse público**

O Relatório RMI Report 2020 abrange seis empresas da região ALC (ou seja, empresas registadas ou com atividade exclusiva na região ALC): Antofagasta, Buenaventura, CODELCO, Grupo México, Industrias Peñoles e Vale.

Os desempenhos gerais destas seis empresas e as suas posições na classificação entre todas as 38 empresas avaliadas estão resumidos no Quadro 1. Tal como acontece com quase todas as empresas avaliadas no Relatório RMI Report 2020, as empresas da região ALC apresentam níveis de desempenho bastante distintos nas seis diferentes áreas temáticas e as pontuações são geralmente baixas, refletindo disparidades entre os desempenhos das empresas e as expectativas da sociedade, tal como articuladas pelo quadro do RMI. É encorajador ver três empresas classificadas entre as 10 com desempenho mais sólido em pelo menos uma área temática, mas o elevado nível de inconsistência entre os desempenhos nas várias áreas temáticas por uma dada empresa realça a necessidade de uma integração mais sistemática e exaustiva das questões EASG nas suas práticas comerciais.

Os resultados do Relatório RMI Report 2020 também lançam luz sobre a forma como as empresas da região ALC estão a gerir questões de especial importância para os trabalhadores mineiros, as comunidades afetadas pela mineração e as populações dos países produtores em geral. Os exemplos resumidos abaixo mostram algumas das principais lacunas nos esforços das empresas da região ALC para dar resposta às principais questões de interesse público na região.

Quadro 1. Desempenhos absolutos e relativos das empresas da região ALC no Relatório RMI Report 2020

	Desenvolvimento Económico		Conduta nos negócios		Gestão do ciclo de vida		Bem-estar das comunidades		Condições de trabalho		Responsabilidade ambiental	
	Pontuação (%)	Classificação (de 38)	Pontuação (%)	Classificação (de 38)	Pontuação (%)	Classificação (de 38)	Pontuação (%)	Classificação (de 38)	Pontuação (%)	Classificação (de 38)	Pontuação (%)	Classificação (de 38)
Antofagasta	32%	5	39%	10	35%	8	5%	30	42%	5	31%	13
Buenaventura	8%	32	18%	31	2%	32	3%	33	21%	31	11%	35
CODELCO	19%	19	33%	15	37%	7	14%	16	43%	3	35%	11
Grupo México	12%	29	15%	36	6%	25	5%	28	23%	29	12%	33
Industrias Peñoles	15%	25	20%	29	5%	27	6%	25	31%	19	14%	29
Vale	46%	2	36%	14	38%	6	20%	13	29%	22	31%	14

## Defensores dos direitos humanos

A América Latina e as Caraíbas constituem a região mundial mais mortífera para os defensores dos direitos humanos, com a Colômbia, o Brasil, a Guatemala e o México classificados entre os seis países com o maior número de homicídios documentados de ativistas da terra e do ambiente em 2018.<sup>10</sup> Cerca de 50% dos 164 homicídios documentados desse ano ocorreram na região ALC e a exploração mineira global esteve associada a mais de um quarto desses 164 assassinios.<sup>11</sup> Os defensores dos direitos humanos mortos na região têm vindo a defender a terra, os direitos dos Povos Indígenas e/ou o ambiente, em especial contra os grandes projetos de construção e as indústrias extrativas.<sup>12</sup>

À luz destas fortes implicações sectoriais e regionais na morte dos defensores dos direitos humanos, as empresas mineiras da região ALC têm uma responsabilidade e um interesse claros em mostrar liderança na proteção dos direitos desses defensores. Infelizmente, os resultados demonstram que tal não está a acontecer: nenhuma das empresas da região ALC avaliadas assumiu um compromisso formal de proteção dos direitos dos defensores dos direitos humanos. Até à data, entre as 38 empresas avaliadas no Relatório RMI Report 2020, apenas uma (a Newmont) assumiu um compromisso dessa natureza.<sup>13</sup>

## Povos Indígenas

Sempre que estão situados em territórios indígenas ou outras áreas habitadas por Povos Indígenas, os projetos mineiros enfrentam muitas vezes oposição devido a disputas relacionadas com direitos sobre as terras, impactos ambientais e perturbações sociais e culturais. Os protestos dos Povos Indígenas, muitas vezes fatais no caso dos defensores dos direitos humanos indígenas, resultaram, em alguns casos, em processos judiciais bem-sucedidos para interrupção da exploração mineira.<sup>14</sup> É previsível que tais conflitos

umentem em algumas partes da região, uma vez que as reservas de minerais coincidem com territórios indígenas. Para reforçar a confiança e reduzir o risco de conflitos, as empresas mineiras da região ALC têm de demonstrar o seu respeito pelos direitos, necessidades e interesses dos Povos Indígenas potencialmente afetados pelas suas atividades.

Os resultados demonstram que a pontuação média dessas seis empresas é de apenas **27%** quanto à conceção e à implementação, através de participação inclusiva, de estratégias e planos para respeitar os direitos, interesses e necessidades dos Povos Indígenas: com apenas uma empresa a atingir os 50% (Vale). As empresas da região ALC apresentam ainda menos elementos comprovativos no que toca a acompanhar, a analisar e a agir para melhorar o seu desempenho nesta matéria, com uma pontuação média de apenas **11%**.

No que respeita ao direito das populações indígenas ao consentimento livre, prévio e informado (CLPI), reconhecido internacionalmente pela Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas e pela Convenção 169 da OIT ratificada por 15 países da região ALC, cinco das seis empresas não apresentam elementos comprovativos de se terem comprometido a respeitar este direito fundamental. Uma empresa (Vale) afirma que trabalha para assegurar uma consulta livre, prévia e informada, o que não é, claramente, a intenção das orientações internacionalmente aceites, embora seja uma revisão inferiorizadora comum aplicada por numerosos governos e empresas. Tal conduz a uma pontuação média de apenas **9%** neste indicador de empenho muito básico.

### Impactos na qualidade da água

O acesso a água limpa e o respeito pelas necessidades de partilha de água revestem-se da maior importância na região ALC, uma vez que um terço da população da região não dispõe de acesso sustentado à água potável.<sup>15</sup> A poluição da água é uma fonte comum de conflitos entre as empresas mineiras e as comunidades da região, conduzindo em alguns casos a confrontos fatais e perturbações da atividade.

Apesar disso, as empresas mineiras da região ALC estão, em grande medida, a falhar na demonstração de um comportamento responsável. As seis empresas da região ALC avaliadas no Relatório RMI Report 2020 apresentam uma pontuação média de apenas **7%** no que se refere a demonstrar que estão a acompanhar, a analisar e a agir para melhorar o seu desempenho na redução dos impactos adversos na qualidade da água. E as medidas em matéria de qualidade da água ao nível dos sítios mineiros são ainda mais fracas, com uma pontuação média de **2%** entre as empresas da região ALC quanto ao relato regular de dados significativos sobre a qualidade da água ambiental e a discussão com as comunidades afetadas sobre o modo como é gerida a qualidade da água.

#### Prática proeminente

#### **Divulgação pública de dados dos sítios mineiros sobre a qualidade da água ambiental**

→ A mina de Los Pelambres no Chile, da Antofagasta, faculta dados online para sete pontos de monitorização de águas superficiais e três de águas subterrâneas em redor do local da mina, para informação sobre os níveis de cobre, molibdénio, coliformes, coliformes fecais e sulfato nas águas superficiais e subterrâneas (e de ferro nas águas superficiais) para um período de dez anos.

## Queixas dos trabalhadores e das comunidades

As queixas dos trabalhadores mineiros em relação a aspetos como os níveis salariais e as condições laborais conduziram a greves prolongadas em várias unidades de exploração da região ALC, ao passo que os protestos das comunidades, muitas vezes a respeito dos impactos ambientais, originaram mortes e suspensões da atividade.<sup>16</sup> É do interesse de todos os envolvidos que tais queixas sejam identificadas e solucionadas antes de se agravarem até ao ponto do conflito.

Os mecanismos de queixa ao nível operacional, se eficazes, providenciam os meios para tal; contudo, as empresas da região ALC avaliadas no Relatório RMI Report 2020 apresentam poucos elementos comprovativos da sua existência. Cerca de **43%** (21 sítios) dos respetivos sítios mineiros avaliados não apresentam elementos comprovativos da existência de mecanismos de queixa operacionais para os trabalhadores e **55%** (27 sítios) não apresentam elementos comprovativos da existência de mecanismos equivalentes para as queixas das comunidades.

Sempre que estão disponíveis mecanismos de queixa, poucas das empresas da região ALC conseguem demonstrar que estão a acompanhar, a analisar e a agir para melhorar a eficácia dos mecanismos. As empresas obtêm uma média de apenas **9%** na demonstração de tais medidas para os seus mecanismos de queixa dos trabalhadores (com cinco empresas a pontuarem zero) e de apenas **13%** nas medidas equivalentes para os seus mecanismos de queixa das comunidades (com duas empresas a pontuarem zero).

### Prática proeminente

#### **Divulgação pública da utilização de mecanismos de queixa dos trabalhadores**

→ A CODELCO divulga trimestralmente dados desagregados por sítio mineiro acerca das queixas dos trabalhadores por meio do seu Portal do Ponto de Ética online. A mesma plataforma é utilizada para denúncias de atividade antiética ou ilegal. Os tipos de queixas registadas e divulgadas dizem respeito, por exemplo, a condições de trabalho inseguras, corrupção e conflitos de interesses, assédio e discriminação no local de trabalho, violência e assédio sexual. Para cada sítio mineiro, a empresa divulga o número de cada tipo de queixas recebidas e os resultados das investigações.

## Reabilitação e planeamento do encerramento

Segundo a OCDE: *“A limpeza de danos em explorações mineiras históricas na região ALC mantém-se limitada devido à carência de quadros jurídicos que responsabilizem as empresas nessa matéria. As minas abandonadas representam um risco contínuo significativo para a contaminação do solo e da água na América Latina.”*<sup>17</sup> Por exemplo, embora o Chile tenha feito progressos na identificação de sítios mineiros abandonados ou

inativos, não existem planos de descontaminação para os 650 sítios mineiros abandonados que se estima existirem no país.<sup>18</sup>

Embora seja mundial, o problema da poluição continuada proveniente de sítios mineiros abandonados é particularmente acentuado na região ALC, dado o longo historial de exploração mineira na região e o grande número de sítios mineiros encerrados ou abandonados. E apesar da legislação nacional em matéria de reabilitação e planeamento do encerramento em países como o Chile, o Peru, o Brasil e a Argentina, a questão da reabilitação de sítios já abandonados continua a ser uma prioridade.<sup>19</sup>

Com a reabilitação progressiva (implementada em simultâneo com a exploração ao longo da vida da mina) a tornar-se gradualmente a norma em todo o mundo, é surpreendente ver as empresas avaliadas da região ALC a obterem apenas **20%** no que se refere a acompanhar, a analisar e a agir para melhorar o seu desempenho na reabilitação progressiva das minas; três empresas não apresentam elementos comprovativos da existência de qualquer reabilitação progressiva.

Um processo eficaz de planeamento do encerramento de minas implica a comunicação aberta com as comunidades afetadas e o envolvimento das mesmas na definição dos objetivos do encerramento e no desenvolvimento de planos de ação, com vista a maximizar as oportunidades de criação de um legado positivo para as gerações futuras.

As empresas mineiras da região ALC avaliadas no Relatório RMI Report 2020 apresentam níveis diversos de desempenho nos aspetos socioeconómicos da gestão do encerramento e do pós-encerramento. A pontuação média é de **34%** no que se refere à elaboração de planos de transição justos para as comunidades afetadas, a fim de assegurar a viabilidade continuada dos seus meios de subsistência, com duas empresas a pontuarem acima de 50% (a Antofagasta alcança a pontuação total neste indicador). Porém, no que toca à elaboração de planos de transição justos para os seus trabalhadores, a pontuação média é de apenas **7%**, com quatro empresas a pontuarem zero. Por último, nenhuma das seis empresas conseguiu demonstrar a existência de disposições de garantia financeira para assegurar a cobertura dos aspetos socioeconómicos de curto e longo prazos do encerramento e do pós-encerramento (na verdade, tal também se aplica a todas as 38 empresas do Relatório RMI Report 2020).

## Os bons modelos apontam caminhos futuros para as empresas mineiras da região ALC

Embora os resultados dos sítios mineiros e das empresas da região ALC no Relatório RMI Report 2020 sejam geralmente fracos, observam-se desempenhos robustos em determinados aspetos por parte de sítios mineiros ou empresas individuais. O desafio e a oportunidade para as empresas da região ALC consistem em adotar de um modo mais geral as boas práticas observadas na região ou fora dela e aplicá-las com maior consistência em todas as suas unidades de exploração.

Ao mesmo tempo, as iniciativas políticas de alguns governos da região ALC estão a promover práticas mais responsáveis e transparentes por parte das empresas mineiras e a fornecer modelos válidos que podem ser seguidos por outros países.

A base de elementos comprovativos facultada pelos resultados dos sítios mineiros da região ALC revela um elevado potencial para melhoramento contínuo da mineração responsável na região, com base na aprendizagem e na duplicação das práticas existentes. Embora o sítio mineiro com melhor pontuação na região ALC atinja apenas 50% na avaliação do Relatório RMI Report 2020, o desempenho coletivo dos 49 sítios mineiros da região ALC revela que é possível providenciar transparência básica e demonstrar a participação das partes interessadas locais ao nível dos sítios mineiros. Com efeito, se um sítio mineiro da respetiva avaliação obtivesse todas as pontuações mais elevadas observadas (entre os 49 sítios da América Latina) para cada indicador, alcançaria cerca de 63% da pontuação máxima possível. Esta melhor pontuação coletiva sobe para 80% se forem considerados os desempenhos do conjunto global de 180 sítios mineiros avaliados, o que revela a grande oportunidade para as empresas da região ALC aplicarem sistematicamente as boas práticas existentes demonstradas pelos seus pares.

Como passo inicial, todas as empresas da região ALC podem certificar-se de que adotaram compromissos formais sobre questões EASG fundamentais, tais como o respeito pelos direitos humanos (e pelos direitos dos defensores dos direitos humanos), o fornecimento de condições de trabalho seguras e saudáveis e a gestão sistemática dos seus impactos ambientais ao longo do ciclo de vida das suas atividades. Para além desses compromissos, as empresas da região ALC podem dar mostras de liderança em relação a algumas das questões mais prementes com que se defrontam as áreas mineiras da região, incluindo os abusos dos direitos humanos, os riscos relacionados com os resíduos e os impactos adversos na qualidade e na disponibilidade de água. Uma ação sistemática em relação a estas questões contribuiria em certa medida para dar resposta às expectativas da sociedade quanto às empresas mineiras.

Há três áreas em que as empresas e os governos da região ALC já estão a mostrar o caminho a seguir: (1) parcerias público-privadas para o desenvolvimento socioeconómico nas regiões mineiras; (2) desenvolvimento de competências para as comunidades locais e a mão de obra mineira local; e (3) medidas para dar resposta às questões da igualdade de género relacionadas com a exploração mineira. São resumidos abaixo alguns exemplos de iniciativas inovadoras nestas áreas.

### Planeamento do desenvolvimento socioeconómico

A Antofagasta tem um sistema bem estabelecido para trabalhar em parceria com as administrações públicas regionais do Chile no planeamento do desenvolvimento socioeconómico. Por exemplo, a Minera Los Pelambres, subsidiária da Antofagasta, estabeleceu um programa participativo para o desenvolvimento sustentável na província de Choapa, Chile. Conhecida como “Somos Choapa”, a iniciativa congrega autoridades municipais locais, membros da comunidade e a empresa para identificar e planear coletivamente iniciativas ao nível local. Cada projeto desenvolvido pela Somos Choapa envolve a colaboração entre os sectores privado e público para a sua implementação e as iniciativas financiadas vão, por exemplo, da melhoria das redes de irrigação e água potável aos projetos de património cultural e infraestruturas urbanas.

Mexico has established a national fund to ensure economic benefits from mining are shared with the mining-affected areas and to foster public-private collaboration on development initiatives. The ‘Fund for Sustainable Regional Development of States and Mining O México

criou um fundo nacional para assegurar a partilha dos benefícios económicos da exploração mineira com as zonas afetadas pela mineração e para promover a colaboração público-privada em iniciativas de desenvolvimento. O “Fundo para o Desenvolvimento Regional Sustentável de Estados e Municípios Mineiros” é suportado por meio de três taxas específicas para as empresas mineiras com atividade no país e 80% das verbas cobradas destinam-se ao financiamento de projetos de desenvolvimento social nas regiões que circundam as minas. Desse montante, 37,5% são atribuídos aos estados onde tem lugar a exploração mineira e 62,5% vão para os municípios mineiros. Os comités de desenvolvimento criados para gerir a afetação das verbas incluem representantes do estado, dos municípios onde as minas estão situadas, das empresas mineiras e das comunidades indígenas ou agrárias onde se processa a atividade das minas. Os fundos podem ser atribuídos a projetos sociais, ambientais ou urbanos, tais como a construção de escolas, a abertura de estradas, a prestação de serviços de transportes ou a instalação de sistemas de gestão de resíduos sólidos.<sup>20</sup>

### Desenvolvimento de competências para as comunidades locais e a mão de obra local

A Industrias Peñoles apresenta elementos comprovativos relativamente robustos do apoio à educação nas áreas em redor das suas unidades de exploração, inclusive em algumas matérias CTEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Por exemplo, além de uma parceria com uma organização nacional da sociedade civil de apoio à educação no México para elevar os padrões de ensino nas escolas próximas das unidades de exploração da empresa, a Industrias Peñoles patrocina uma competição anual de robótica na região de Laguna com o objetivo de tornar a ciência e a tecnologia mais apelativas para os estudantes do ensino secundário.

A Vale apresenta um dos resultados mais robustos na questão do apoio ao desenvolvimento de competências técnicas e profissionais no seio da população em geral, em colaboração com instituições com representação nacional. Por exemplo, a universidade empresarial da Vale, Valer, ministra um conjunto de programas de formação destinados a dotar os jovens locais de qualificações relacionadas com a mineração. O programa de qualificação profissional forma elementos jovens da comunidade em funções operacionais e de manutenção, ao passo que o programa de especialização profissional atende às necessidades daqueles que já têm formação universitária. Este programa, concebido em parceria com várias universidades brasileiras, oferece bolsas de pós-graduação com formação em posto de trabalho nas unidades de exploração da empresa.

### Abordar a igualdade de género na exploração mineira

Em 2012, o Chile instituiu uma norma nacional sobre “Igualdade de género e conciliação da vida laboral, familiar e pessoal” para promover práticas mais conscientes em termos de género por parte das empresas. Em linha com essa norma, a CODELCO dispõe de um sistema empresarial destinado a dar resposta às necessidades de saúde e segurança das mulheres trabalhadoras (incluindo EPI adequado em termos de género e salas de extração e conservação de leite materno), bem como de diretrizes sobre “Proteção da maternidade, prevenção do assédio sexual e moral e violência intrafamiliar”. As diretrizes estabelecem medidas para que as unidades de exploração da CODELCO previnam a violência baseada no género, o assédio e a discriminação, promovam a carreira das mulheres trabalhadoras, possibilitem condições de trabalho seguras para as mulheres e promovam uma vida familiar

saudável. Fazem também referência à violência familiar, incluindo a prevenção e detecção de violência doméstica e procedimentos de encaminhamento para instituições públicas adequadas. São organizados seminários de consciencialização sobre género, divulgação das diretrizes e ações de formação por entidades externas, a fim de manter os trabalhadores informados sobre as diretrizes.

O Ministério de Minas e Energia da Colômbia desenvolveu uma política de igualdade de género à escala sectorial que abrange questões importantes como a prevenção da violência baseada no género nas áreas mineiras, a melhoria das oportunidades de emprego para as mulheres trabalhadoras mineiras e a inclusão de mulheres, bem como de homens, pertencentes às comunidades nos processos de consulta relacionados com projetos mineiros. A política, que deverá ser aplicada este ano, faz parte do abrangente Plano de Ação Nacional de Género colombiano.

## Conclusão

A exploração mineira é um importante sector económico para a região da América Latina e das Caraíbas e um dos principais contribuintes para as exportações de vários países. Porém, tal como noutras partes do mundo, a atividade mineira na região está associada a graves impactos adversos, incluindo incidentes de alta visibilidade como ruturas de barragens de resíduos, acidentes em sítios mineiros, confrontos com populações indígenas e comunidades locais por causa dos recursos naturais e assassinatos de defensores dos direitos humanos. Embora o número de processos estatais em curso para implementar os PONU na região seja promissor, é necessário promover a prestação de contas e o melhoramento contínuo das empresas para tornar a mineração responsável uma realidade.

Os resultados do Relatório RMI Report 2020 revelam importantes lacunas no desempenho das empresas mineiras com atividade na região. No seu todo, os respetivos compromissos empresariais em matéria de questões económicas, ambientais, sociais e governativas (EASG) não estão a ser acompanhados por ação sistemática sobre as mesmas. Em particular, há uma carência generalizada de elementos comprovativos de medidas ao nível dos sítios mineiros para divulgação de dados de interesse público e envolvimento com as partes interessadas locais em questões de importância crucial para as suas vidas e subsistências, como o emprego local, a qualidade do ar e da água e o planeamento para emergências.

Ao mesmo tempo, algumas empresas mineiras, incluindo as sediadas na região, estão a adotar práticas proeminentes em relação a um leque de questões. O papel dos governos dos países produtores é crucial na promoção da mineração responsável e alguns governos da região ALC estão a criar iniciativas e instrumentos políticos inovadores.

As empresas da região ALC têm uma oportunidade e uma responsabilidade sólidas de demonstrar liderança em matéria de mineração responsável, especialmente em questões de importância regional como o respeito pelos direitos dos Povos Indígenas e dos defensores dos direitos humanos, a segurança das instalações de armazenamento de resíduos e o planeamento de legados pós-encerramento positivos. Um ponto de partida valioso para a ação das empresas seria a aplicação consistente das suas normas empresariais em todas as suas unidades de exploração e a partilha transparente de todas as informações de interesse público como prática normalizada.

A indústria mineira está talvez a evoluir mais depressa do que nunca. As culturas empresariais estão a mudar e a região da América Latina e das Caraíbas tem um papel fundamental a desempenhar na prevenção dos impactos negativos e na demonstração de que a exploração mineira pode beneficiar as economias, melhorar a vida dos povos e respeitar o ambiente dos países produtores.

## ANEXO 1

Pormenores dos 49 sítios mineiros da América Latina e das Caraíbas (ALC) que são aferidos na avaliação ao nível dos sítios mineiros do Relatório RMI Report 2020

<b>País</b>	<b>Sítio mineiro</b>	<b>Empresa</b>
Argentina	Alumbrera	Glencore
Bolivia	Porco	Glencore
Brazil	Andrade	ArcelorMittal
Brazil	Barro Alto	Anglo American
Brazil	Cuiabá Complex	AngloGold Ashanti
Brazil	Serra Sul	Vale
Chile	Antucoya	Antofagasta
Chile	Carmen de Andacollo	Teck
Chile	Centinela	Antofagasta
Chile	Cerro Colorado	BHP
Chile	Chuquicamata	CODELCO
Chile	El Abra	Freeport-McMoRan/CODELCO
Chile	El Teniente	CODELCO
Chile	Escondida	BHP/Rio Tinto
Chile	Gabriela Mistral	CODELCO
Chile	Los Bronces	Anglo American
Chile	Los Pelambres	Antofagasta
Chile	Quebrada Blanca	Teck
Chile	Radomiro Tomic	CODELCO
Chile	Salvador	CODELCO
Chile	Spence	BHP
Chile	Zaldívar	Antofagasta/Barrick Gold Corp
Colombia	Cerrejón	Anglo American/BHP/Glencore
Colombia	La Jagua	Glencore
Dominican Republic	Pueblo Viejo	Barrick Gold Corp
Guyana	Kurubuka-22	RUSAL
Jamaica	Winalco	RUSAL
Mexico	Bismark	Industrias Peñoles
Mexico	Cananea	Grupo México
Mexico	La Caridad	Grupo México
Mexico	Las Truchas	ArcelorMittal
Mexico	Madero	Industrias Peñoles
Mexico	Milpillas	Industrias Peñoles
Mexico	Sabinas	Industrias Peñoles
Mexico	Santa Bárbara	Grupo México
Mexico	Velardeña	Industrias Peñoles
Panama	Cobre Panama	First Quantum Minerals
Peru	Antamina	Glencore/Teck
Peru	Cerro Corona	Gold Fields
Peru	Cerro Verde	Freeport-McMoRan/Buenaventura
Peru	Cuajone	Grupo México
Peru	Lagunas Norte	Barrick Gold Corp
Peru	Las Bambas	MMG
Peru	Orcopampa	Buenaventura
Peru	Tambomayo	Buenaventura
Peru	Toquepala	Grupo México
Peru	Uchucchacua	Buenaventura
Peru	Yanacocha	Newmont/Buenaventura
Suriname	Merian	Newmont

## ANEXO 2

Lista de todos os sítios mineiros da região ALC geridos por empresas avaliadas no Relatório RMI Report 2020

<b>País</b>	<b>Sítio mineiro</b>	<b>Empresa</b>
Argentina	Aguilar	Glencore
Argentina	Alumbrera	Glencore
Argentina	Cerro Vanguardia	AngloGold Ashanti
Argentina	Veladero	Barrick Gold Corp
Bolívia	Bolivar	Glencore
Bolívia	Caballo Blanco	Glencore
Bolívia	Porco	Glencore
Brazil	Andrade	ArcelorMittal
Brazil	Azul	Vale
Brazil	Barro Alto	Anglo American
Brazil	Codemin	Anglo American
Brazil	Córrego do Sítio	AngloGold Ashanti
Brazil	Corumbá	Vale
Brazil	Cuiabá Complex	AngloGold Ashanti
Brazil	Mariana	Vale
Brazil	Minas Centrais	Vale
Brazil	Minas Itabirito	Vale
Brazil	Minas-Rio	Anglo American
Brazil	Morro da Mina	Vale
Brazil	Onça Puma	Vale
Brazil	Paraopeba	Vale
Brazil	Porto Trombetas	Vale
Brazil	Salobo	Vale
Brazil	Serra Azul	ArcelorMittal
Brazil	Serra Grande	AngloGold Ashanti
Brazil	Serra Leste	Vale
Brazil	Serra Norte	Vale
Brazil	Serra Sul	Vale
Brazil	Sossego	Vale
Brazil	Urucum	Vale
Brazil	Vargem Grande	Vale
Chile	Andina	CODELCO
Chile	Antucoya	Antofagasta
Chile	Carmen de Andacollo	Teck
Chile	Centinela	Antofagasta
Chile	Cerro Colorado	BHP
Chile	Chuquicamata	CODELCO
Chile	Collahuasi	Anglo American/Glencore
Chile	El Abra	Freeport-McMoRan/CODELCO
Chile	El Soldado	Anglo American
Chile	El Teniente	CODELCO
Chile	Escondida	BHP/Rio Tinto
Chile	Gabriela Mistral	CODELCO
Chile	Lomas Bayas	Glencore
Chile	Los Bronces	Anglo American
Chile	Los Pelambres	Antofagasta
Chile	Ministro Hales	CODELCO
Chile	Punitaqui	Glencore
Chile	Quebrada Blanca	Teck
Chile	Radomiro Tomic	CODELCO
Chile	Salvador	CODELCO
Chile	Spence	BHP
Chile	Zaldívar	Antofagasta/Barrick Gold Corp
Colômbia	Calenturitas	Glencore
Colômbia	Cerrejón	Anglo American/BHP/Glencore

<b>País</b>	<b>Sítio mineiro</b>	<b>Empresa</b>
Colombia	La Jagua	Glencore
Dominican Republic	Pueblo Viejo	Barrick Gold Corp
Guyana	Kurubuka-22	RUSAL
Guyana	Kwakwani	RUSAL
Jamaica	Winalco	RUSAL
Mexico	Bismark	Industrias Peñoles
Mexico	Cananea	Grupo México
Mexico	Charcas	Grupo México
Mexico	Ciénega	Industrias Peñoles
Mexico	Fresnillo	Industrias Peñoles
Mexico	Herradura	Industrias Peñoles
Mexico	La Caridad	Grupo México
Mexico	Las Truchas	ArcelorMittal
Mexico	Madero	Industrias Peñoles
Mexico	Milpillas	Industrias Peñoles
Mexico	Noche Buena	Industrias Peñoles
Mexico	Nueva Rosita	Grupo México
Mexico	Peña Colorada	ArcelorMittal
Mexico	Sabinas	Industrias Peñoles
Mexico	San Julián	Industrias Peñoles
Mexico	San Martín	Grupo México
Mexico	Santa Bárbara	Grupo México
Mexico	Santa Eulalia	Grupo México
Mexico	Saucito	Industrias Peñoles
Mexico	Taxco	Grupo México
Mexico	Tizapa	Industrias Peñoles
Mexico	Velardeña	Industrias Peñoles
Mexico	Volcan Mines	ArcelorMittal
Panama	Cobre Panama	First Quantum Minerals
Peru	Antamina	Glencore/Teck
Peru	Antapaccay	Glencore
Peru	Cerro Corona	Gold Fields
Peru	Cerro Verde	Freeport-McMoRan/Buenaventura
Peru	Coimolache	Grupo México/Buenaventura
Peru	Colquijirca (Marcapunta)	Buenaventura
Peru	Colquijirca (Tajo Norte)	Buenaventura
Peru	Cuajone	Grupo México
Peru	Julcani	Buenaventura
Peru	La Zanja	Buenaventura
Peru	Lagunas Norte	Barrick Gold Corp
Peru	Las Bambas	MMG
Peru	Mallay	Buenaventura
Peru	Orcopampa	Buenaventura
Peru	Tambomayo	Buenaventura
Peru	Toquepala	Grupo México
Peru	Uchucchacua	Buenaventura
Peru	Yanacocha	Newmont/Buenaventura
Peru	Yauliyacu	Glencore
Suriname	Merian	Newmont

- 
- <sup>1</sup> Bastida, A. E. (2018). Latin America's Policy Priorities on Mining and Sustainable Development, and Opportunities for EU Cooperation. European Policy Brief, Strategic Dialogue on Sustainable Raw Materials for Europe (STRADE). [http://stradeproject.eu/fileadmin/user\\_upload/pdf/STRADE\\_PB\\_LATAM\\_policy.pdf](http://stradeproject.eu/fileadmin/user_upload/pdf/STRADE_PB_LATAM_policy.pdf); Ericsson, M., Löf, O. (2019). Mining's contribution to national economies between 1996 and 2016. *Miner Econ* (32): 223–250. <https://doi.org/10.1007/s13563-019-00191-6>.
- <sup>2</sup> ProInversión, Peru Ministry of Foreign Affairs and EY (2020). Peru's Mining and Metals Investment Guide 2019/2020. [https://cdn.www.gob.pe/uploads/document/file/292934/EY\\_Perus\\_Mining\\_and\\_Metals\\_Business\\_and\\_Investment\\_Guide\\_2019-2020.pdf](https://cdn.www.gob.pe/uploads/document/file/292934/EY_Perus_Mining_and_Metals_Business_and_Investment_Guide_2019-2020.pdf). Statista (2019). Mining sector participation in the Gross Domestic Product (GDP) in Chile from 2009 to 2018. <https://www.statista.com/statistics/1056760/chile-mining-sector-contribution-gdp/>.
- <sup>3</sup> OECD/UN (2018), Production Transformation Policy Review of Chile: Reaping the Benefits of New Frontiers. OECD Development Pathways, OECD Publishing, Paris. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264288379-en>. Statista (2019). Peru: mining industry as share of exports 2010-2018. <https://www.statista.com/statistics/1030692/peru-mining-sector-share-total-exports/>.
- <sup>4</sup> Morgan, A. J. and Dobson, R. (2020) An analysis of water risk in the mining sector. Water Risk Filter Research Series Volume 1, WWF. [https://wwf.panda.org/our\\_work/water/freshwater\\_news/?359211/Mining-companies-and-commodities-face-significant-water-risks-warns-WWF-report](https://wwf.panda.org/our_work/water/freshwater_news/?359211/Mining-companies-and-commodities-face-significant-water-risks-warns-WWF-report). Sustainalytics (2019). Water Risks in Extractives Industries. <https://www.sustainalytics.com/esg-blog/extractive-industries-water-risk/>.
- <sup>5</sup> Reuters (2017). Water scarcity tops list of world miners' worries. <https://www.reuters.com/article/us-africa-mining-water/water-scarcity-tops-list-of-world-miners-worries-idUSKBN15M26S>.
- <sup>6</sup> World Mine Tailings Failures. <https://worldminetailingsfailures.org/>.
- <sup>7</sup> Ver <https://www.churchofengland.org/investor-mining-tailings-safety-initiative>.
- <sup>8</sup> Além disso, oito sítios mineiros estavam isentos deste indicador já que o mesmo não era aplicável (ou seja, não dispunham de armazenamento de resíduos no local).
- <sup>9</sup> Ver, por exemplo, Reuters (2011). Factbox: Recent mining disasters in Latam and elsewhere. <https://www.reuters.com/article/us-mine-disasters-factbox/factbox-recent-mining-disasters-in-latam-and-elsewhere-idUSTRE70P5CT20110126>; Mining[Dot]Com (2017). Water scarcity, pollution to take shine off Latin American mining sector. <https://www.mining.com/water-scarcity-pollution-to-take-shine-off-latin-american-mining-sector/>; Schwarz-Herion, O. and Omran, A. (2020). Mining Environmental Disasters in North and South America: The Current Practices and the Way Forward. In Omran, A. and Schwarz-Herion, O. (eds.) *Sustaining our Environment for Better Future*, Springer Singapore.
- <sup>10</sup> Global Witness (2019). Enemies of the State? How governments and business silence land and environmental defenders. <https://www.globalwitness.org/en/campaigns/environmental-activists/enemies-state/>.
- <sup>11</sup> Global Witness (2019), *op cit*.
- <sup>12</sup> Latin American Post (2018). Latin America: a deadly region for human rights defenders. <https://latinamericanpost.com/23115-latin-america-a-deadly-region-for-human-rights-defenders>.
- <sup>13</sup> Ver Newmont (2019). Guide to Respecting Human Rights. [https://s24.q4cdn.com/382246808/files/doc\\_downloads/sustainability/respecting\\_human/Newmont\\_GuidetoRespectingHumanRights\\_February2019.pdf](https://s24.q4cdn.com/382246808/files/doc_downloads/sustainability/respecting_human/Newmont_GuidetoRespectingHumanRights_February2019.pdf).
- <sup>14</sup> Vitor, L. (2014). Indigenous People and Resistance to Mining Projects. *ReVista Harvard Review of Latin America*. <https://revista.drclas.harvard.edu/book/indigenous-people-and-resistance-mining-projects>.
- <sup>15</sup> Sempris, E. (n.d.). Climate Change and Freshwater in Latin America and the Caribbean. United Nations Chronicle. <https://www.un.org/en/chronicle/article/climate-change-and-freshwater-latin-america-and-caribbean>.

---

<sup>16</sup> Ver, por exemplo, Reuters (2019). Workers at Chile's Chuquicamata copper mine vote to continue strike. <https://www.reuters.com/article/us-chile-codelco-intl-strike/workers-at-chiles-chuquicamata-copper-mine-vote-to-continue-strike-idUSKCN1TO00B>; BBC (2015). Peru: Troops deployed after deaths in Tia Maria mine protests. <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-32677410>.

<sup>17</sup> OECD (2018). Biodiversity Conservation and Sustainable Use in Latin America. Evidence from Environmental Performance Reviews. <http://www.oecd.org/publications/biodiversity-conservation-and-sustainable-use-in-latin-america-9789264309630-en.htm>.

<sup>18</sup> OECD (2017). Environmental Performance Reviews: Chile 2016. [https://www.oecd-ilibrary.org/environment/oecd-environmental-performance-reviews-chile-2016\\_9789264252615-en](https://www.oecd-ilibrary.org/environment/oecd-environmental-performance-reviews-chile-2016_9789264252615-en).

<sup>19</sup> Bastida, A. E. (2018), *op cit*.

<sup>20</sup> Holland, D. L. (2018). “New Extractivism” in Mexico: Hope and Deception. *Journal of Politics in Latin America*, 10 (2): 123–138. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1866802X1801000205>.

## Isenção de responsabilidade

As ilações, conclusões e interpretações do estudo não representam necessariamente os pontos de vista dos financiadores, dos administradores e dos trabalhadores da Responsible Mining Foundation (RMF), do Centro Vincular, nem de outros que participaram em consultas e como consultores do relatório.

O Relatório RMI Report 2020 e outras publicações de pesquisa da RMF têm finalidades meramente informativas e não visa servir de material promocional sob nenhum ponto de vista. Eles não são destinados a facultar recomendações ou conselhos contabilísticos, jurídicos, fiscais ou de investimento, nem pretendem constituir uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro.

Embora tenham sido envidados todos os esforços para verificar a exatidão das traduções, a versão em língua inglesa deve ser tomada como versão definitiva.

## Aviso sobre direitos autorais

Todos os dados e o conteúdo escrito estão licenciados nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 (CC BY-NC 4.0).



Os utilizadores são livres de partilhar e adaptar o material, mas têm de dar o devido crédito, facultar uma ligação à licença e indicar se foram feitas alterações. O material licenciado não pode ser utilizado para fins comerciais, nem de forma discriminatória, degradante ou deturpada. Quando citado, atribuir a: «Responsible Mining Foundation (RMF) & Centro Vincular-PUCV (2020), *Mineração responsável na América Latina e no Caribe? Avaliando como as empresas de mineração lidam com questões de interesse público*». As fotos são excluídas desta licença, exceto onde indicado.

[www.vincular.cl](http://www.vincular.cl)  
[www.responsibleminingfoundation.org](http://www.responsibleminingfoundation.org)